

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Prevenção e Promoção de Saúde 5

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Prevenção e Promoção de Saúde 5

Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P944	Prevenção e promoção de saúde 5 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Prevenção e promoção de saúde; v. 5) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-837-3 DOI 10.22533/at.ed.373191812 1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” é uma obra composta de onze volumes que apresenta de forma multidisciplinar artigos e trabalhos desenvolvidos em todo o território nacional estruturados de forma a oferecer ao leitor conhecimentos nos diversos campos da prevenção como educação, epidemiologia e novas tecnologias, assim como no aspecto da promoção à saúde girando em torno da saúde física e mental, das pesquisas básicas e das áreas fundamentais da promoção tais como a medicina, enfermagem dentre outras.

A multidisciplinaridade por definição é o exame, avaliação e definição de um único objeto sob diversos olhares e diferentes disciplinas. Nesse caso cada especialista faz as suas observações considerando os seus saberes, o que se pretende com a reunião das diferentes especialidades é que cada uma emita o seu ponto de vista único, a partir de seus saberes particularizados.

Com essa ideia central definida este volume de número 5 é capaz de oferecer ao leitor a visão peculiar de diferentes profissionais da saúde com respeito à prevenção e promoção da saúde utilizando-se de mecanismos práticos e teóricos passíveis de serem aplicados ao ensino em saúde.

Deste modo, a coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” apresenta uma teoria bem fundamentada seja nas revisões, estudos de caso ou nos resultados práticos obtidos pelos pesquisadores, técnicos, docentes e discentes que desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados. Ressaltamos mais uma vez o quão importante é a divulgação científica para o avanço da educação, e a Atena Editora torna esse processo acessível oferecendo uma plataforma consolidada e confiável para que diversos pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESTÉTICA NA CONTEMPORANEIDADE DE ENCONTRO A SAÚDE	
Kelly de Oliveira Galvão da Silva	
Juan Felipe Galvão da Silva	
Grasiele Cesário Silva	
Larissa Araújo Borges	
Denise Borges Da Silva	
Núbia Cristina Burgo Godoi de Carvalho	
Jociane Fernanda da Costa Maia	
Ellen Synthia Fernandes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3731918121	
CAPÍTULO 2	5
A IMPORTÂNCIA DA LINHA DO CUIDADO EM UNIDADE HOSPITALAR DO SUS	
Avanilde Paes Miranda	
Ariangela Teixeira Cavalcanti da Fonseca	
Ludmilla Carmende Sousa Oliveira Carvalho	
Andresa Paula Rodrigues do Nascimento	
Ivone Maria Correia de Lima	
Magna Severina Teixeira Magalhães	
Kelly Cristina Torres Lemes	
Christina Tavares Dantas	
Ana Manoela de Oliveira Leite	
Maria Imaculada Salustiano Soares	
Lenira Roberto do Nascimento Soares	
Berenice Garcês Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3731918122	
CAPÍTULO 3	13
ACESSO E ACOLHIMENTO DURANTE TRABALHO DE PARTO E PARTO: PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS	
Antonia Regynara Moreira Rodrigues	
Camila Santos Barros	
Aliniana da Silva Santos	
Ivana Rios Rodrigues	
Laianny Luize Lima e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3731918123	
CAPÍTULO 4	24
ANÁLISE DO CUIDADO MULTIPROFISSIONAL COM IDOSOS RESIDENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA NA CAPITAL PARENSE	
Christian Pacheco de Almeida	
Carla Daniela Santiago Oliveira	
Enzo Varela Maia	
Laís Socorro Barros da Silva	
Steffany da Silva Trindade	
Tháisa Paes de Carvalho	
Rosa Costa Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.3731918124	

CAPÍTULO 5 32

ASPECTOS CONCEITUAIS, HISTÓRICOS E ORGANIZATIVOS DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NO BRASIL

Tháise Almeida Guimarães
Lena Maria Barros Fonseca
Mariana Morgana Sousa e Silva
Luciene Rocha Garcia Castro
Janielle Ferreira de Brito Lima
Larissa Cristina Rodrigues Alencar
Andréa de Jesus Sá Costa Rocha
Vanessa Cristina Silva Pacheco
Eremilta Silva Barros
Thalita Lisboa Gonçalves Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.3731918125

CAPÍTULO 6 43

CRIANÇA SURDA E A INICIAÇÃO MUSICAL SOB A MEDIAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL

Marilene Calderaro Munguba
Vitória Barbosa Rodrigues
Paulo Bruno de Andrade Braga
Ana Cléa Veras Camurça Vieira

DOI 10.22533/at.ed.3731918126

CAPÍTULO 7 50

DEFINIÇÃO DE ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL NA PERSPECTIVA DOS IDOSOS

Raimunda Rejane Viana da Silva
Daniella Karoline Bezerra de Oliveira
Antônio Francalim da Silva
Wanderson Alves Martins
Edith Ana Ripardo da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.3731918127

CAPÍTULO 8 52

ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA EM AMBIENTE HOSPITALAR

Maria Gabriela Cavalcanti de Araújo
Thuanny Silva de Macêdo
Isabela Vicência Menezes Castelo Branco
Maria Cecília Freire de Melo
Mayara Larissa Moura de Souza
Angélica Lopes Frade
Aurora Karla de Lacerda Vidal

DOI 10.22533/at.ed.3731918128

CAPÍTULO 9 63

DIABETES E SUAS COMPLICAÇÕES: INTERVENÇÃO EDUCATIVA COMO RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UAPS DOM ALUÍSIO LORSCHIEDER

Karmelita Emanuelle Nogueira Torres Antoniollo
Vicente Bruno de Freitas Guimarães
Ítalo Barroso Tamiarana
Edite Carvalho Machado
Isabella Aparecida Silva Knopp
Marina Santos Barroso
Aline Campos Fontenele Rodrigues
Moisés Ribeiro da Paz
Tiago de Sousa Viana

Laura Pinho-Schwermann
Alina Maria Núñez Pinheiro
Yuri Quintans Araújo

DOI 10.22533/at.ed.3731918129

CAPÍTULO 10 68

ELABORAÇÃO DE UM PROJETO APLICATIVO PARA O PRÉ NATAL DE RISCO HABITUAL NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE TRABALHO EM EQUIPE

Lismary Barbosa de Oliveira Silva
Regina Ribeiro de Castro

DOI 10.22533/at.ed.37319181210

CAPÍTULO 11 78

ENVELHECIMENTO E VELHICE: EFEITOS DA OCIOSIDADE NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS

Janielle Tavares Alves
Maria Joyce Tavares Alves
Rodrigo Sousa de Abrantes
Hyan Hesley Pereira Diniz Figueiredo
Irla Jorrana Bezerra Cavalcante
Brenda Emmily Lucena Matos da Costa
Ana Caroline Pereira Saraiva
Shérida Layane Dantas Fernandes
Ana Cecília Gondim Freire e Souza
Gabrielle Manguieira Lacerda
Larissa Rodrigues Oliveira
Emille Medeiros Araújo Teles

DOI 10.22533/at.ed.37319181211

CAPÍTULO 12 87

ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO E PREVENÇÃO PARA INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM USUÁRIOS ATENDIDOS NAS UNIDADES DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Thayany Pereira
Natacha Araujo dos Santos
Gabriella de Araújo Gama
Fernanda Silva Monteiro
Tâmyssa Simões dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.37319181212

CAPÍTULO 13 100

ESTUDO DO IMPACTO FINANCEIROS NOS CUSTOS DAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Lucicleide Maria de Azevedo Campelo
Theo Duarte da Costa
Roberval Edson Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.37319181213

CAPÍTULO 14 113

FATORES ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE DIABETES GESTACIONAL

Amanda Luzia Moreira Souza
Gabriela Cecília Moreira Souza
Dágyla Maisa Matos Reis
Patrícia Debuss Assis
Cahina Rebouças Duarte Camacho
Gabriel Jessé Moreira Souza
Uziel Ferreira Suwa

CAPÍTULO 15	131
IDENTIFICAÇÃO DE SENTIMENTO EM VOZ POR MEIO DA COMBINAÇÃO DE CLASSIFICAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DOS SINAIS EM EXCITAÇÃO, VALÊNCIA E QUADRANTE	
Guilherme Butzke Schreiber Gering Patrick Marques Ciarelli Evandro Ottoni Teatini Salles	
DOI 10.22533/at.ed.37319181215	
CAPÍTULO 16	146
IMPLANTAÇÃO DE UM MODELO DE SERVIÇO DE PRIMEIRA DISPENSAÇÃO NA FARMÁCIA ESCOLA SUS/SMS/UNIVILLE EM JOINVILLE-SC	
Heidi Pfützenreuter Carstens Graciele Schug Gonçalves Deise Schmitz Bittencourt Januaria Ramos Pereira Wiese	
DOI 10.22533/at.ed.37319181216	
CAPÍTULO 17	157
INTERNAMENTOS POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM MENORES DE 1 ANO NO BRASIL	
Ana Gabriela da Silva Botelho Joyce Kelly Cavalcante de Souza Brígida Maria Gonçalves de Melo Brandão Rebeca Coelho de Moura Angelim Fátima Maria da Silva Abrão	
DOI 10.22533/at.ed.37319181217	
CAPÍTULO 18	166
NÍVEL DE CONHECIMENTO DE UMA DETERMINADA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MARÍLIA-SP SOBRE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC)	
Moisés Ricardo da Silva Jeferson Santiago	
DOI 10.22533/at.ed.37319181218	
CAPÍTULO 19	175
O CANTO LÍRICO NA TERCEIRA IDADE: UMA ABORDAGEM COM EFEITOS TERAPÊUTICOS	
Jéssica Luane De Paula Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.37319181219	
CAPÍTULO 20	188
OBESIDADE: UMA VISÃO SOBRE O METABOLISMO	
Paulo Joel de Almeida Guilherme Marina Queiroz de Oliveira Ismael Paula de Souza Ana Caroline Barros de Sena Ana Angélica Queiroz Assunção Santos Geresa Matias dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.37319181220	

CAPÍTULO 21 193

PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS ACERCA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Julio Cesar de Oliveira Silva
Aline de Souza Pereira
Talita Vaz de Queiroz
George Jó Bezerra Sousa
Luciana Kelly Ximenes dos Santos
Anna Paula Sousa e Silva
Camilla Pontes Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.37319181221

CAPÍTULO 22 202

PERCEPÇÕES DA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: O DISCURSO SOBRE A DOENÇA NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Bruna da Silva Araújo
Márcia Maria de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.37319181222

CAPÍTULO 23 210

MAPAS CONCEITUAIS: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR

Caroline Christine Pincela da Costa
Kamilla de Faria Santos
Kelly Rita Ferreira dos Santos Silveira
Carlos Antônio Pereira Júnior
Benedito Rodrigues da Silva Neto
Angela Adamski da Silva Reis
Rodrigo da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.37319181223

CAPÍTULO 24 222

RELAÇÃO ENTRE DESEQUILÍBRIOS MUSCULARES E LESÕES MUSCULARES EM JOGADORES DE FUTEBOL

Rafael Figueiredo Suassuna
Marilza de Jesus Modesto
Monica Nunes Lima Cat

DOI 10.22533/at.ed.37319181224

CAPÍTULO 25 239

TRATAMENTO DO DSAV-T PARA PACIENTES ABAIXO DE SEIS MESES

Isabela Cáceres Calaça Gomes
Raíssa Matos Tavares
Maria Eduarda Sales da Silva
Pedro Rafael Salerno

DOI 10.22533/at.ed.37319181225

CAPÍTULO 26 250

TRATAMENTO FARMACOLÓGICO ANTI-HIPERTENSIVO NA GESTAÇÃO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Luana Nogueira Leal
Natacha Cossettin Mori
Sabrina Da Silva Nascimento
Cristieli Carine Braun Rubim

DOI 10.22533/at.ed.37319181226

CAPÍTULO 27	265
VOZ E IDENTIDADE: PROMOÇÃO À SAÚDE VOCAL EM HOMENS TRANS	
Maria Gabriella Pacheco da Silva Lucilla Rafaella Pacheco da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.37319181227	
CAPÍTULO 28	268
YACON: PLANTA QUE TRAZ BENEFÍCIOS DESDE AS FOLHAS ÀS RAÍZES	
Patricia Martinez Oliveira Micaela Federizzi de Oliveira Patricia Maurer Deise Jaqueline Ströher Elizandra Gomes Schmitt Laura Smolski dos Santos Fernanda B. Reppetto Fernandez dos Santos Garcia Vinícius Tejada Nunes Jacqueline da Costa Escobar Piccoli Vanusa Manfredini	
DOI 10.22533/at.ed.37319181228	
SOBRE O ORGANIZADOR	277
ÍNDICE REMISSIVO	278

ENVELHECIMENTO E VELHICE: EFEITOS DA OCIOSIDADE NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS

Janielle Tavares Alves

Universidade Federal de Campina Grande,
Cajazeiras – PB

Maria Joyce Tavares Alves

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa –
PB

Rodrigo Sousa de Abrantes

Universidade Federal de Campina Grande, Sousa
– PB

Hyan Hesley Pereira Diniz Figueiredo

Universidade Federal de Campina Grande,
Cajazeiras – PB

Irla Jorrana Bezerra Cavalcante

Universidade Federal de Campina Grande,
Cajazeiras – PB

Brenda Emmily Lucena Matos da Costa

Universidade Federal de Campina Grande,
Cajazeiras – PB

Ana Caroline Pereira Saraiva

Universidade Federal de Campina Grande,
Cajazeiras – PB

Shériida Layane Dantas Fernandes

Universidade Federal de Campina Grande, São
Jão do Rio do Peixe – PB

Ana Cecília Gondim Freire e Souza

Universidade Federal de Campina Grande,
Cajazeiras – PB

Gabrielle Mangueira Lacerda

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa –
PB

Larissa Rodrigues Oliveira

Universidade Federal de Campina Grande,

Cajazeiras – PB

Emille Medeiros Araújo Teles

Universidade Federal de Campina Grande,
Cajazeiras – PB

RESUMO: O envelhecimento é um processo natural de diminuição progressiva na reserva funcional do organismo, em condições normais não está relacionado diretamente a nenhuma patologia, os efeitos são subjetivos à cada indivíduo decorrente da qualidade de vida e da predisposição genética. Esse processo pode ocasionar a diminuição da capacidade funcional no idoso, que precede a perda de ascensão social, predispondo a ociosidade, ou seja, a ausência da realização de atividades ocupacionais. Nesta perspectiva, o objetivo desse estudo é compreender os efeitos da ociosidade na qualidade de vida dos idosos institucionalizados. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa. A coleta dos dados foi realizada em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) do município de Cajazeiras, a população do estudo totalizou 18 idosos, entre os quais, 8 fizeram parte da amostra por adequar-se aos critérios classificatórios de inclusão. O instrumento utilizado para coleta dos dados foi

um questionário semiestruturado, com questões acerca das atividades realizadas pelos idosos, enfatizando a frequência com que as práticas ocupacionais são vivenciadas. Em seguida, por meio do método etnográfico, foi possível identificar as maiores problemáticas relacionadas ao ócio por cada idoso e como eles reagem diante disso. A análise dos dados deu-se por meio de leitura detalhada das respostas dos idosos aos questionamentos realizados, levando em consideração o perfil individual dos sujeitos envolvidos no estudo, mediante aspectos observados durante a coleta. Evidenciou-se que todos os idosos residentes na ILPI do estudo possuem características de ociosidade. Esses mesmos idosos seguem o seguinte perfil: não possuem autonomia; não realizam práticas de exercícios físicos; são desanimados; possuem muitos pensamentos negativos; acreditam que não têm mais capacidade para desenvolver determinadas tarefas e realmente possuem déficits relacionados à ausência de prática e mobilidade, dificultando a realização de atividades laborais, o que mostra como a ociosidade pode afetar das mais diversas formas a vida do sujeito institucionalizado. Pode-se constatar que o ócio não é doença, mas repercute na qualidade de vida do idoso aumentando os riscos de desenvolvê-las. Diante disso, torna-se necessário o desenvolvimento de ações e práticas ocupacionais de integração social, que evitem o desenvolvimento da ociosidade.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso, Instituição de Longa Permanência para Idosos, Qualidade de vida.

AGING AND OLD AGE: EFFECTS OF OLDER ON THE QUALITY OF LIFE OF ELDERLY

ABSTRACT: Aging is a natural process of progressive decrease in the body's functional reserve, under normal conditions is not directly related to any pathology, the effects are subjective to each individual due to quality of life and genetic predisposition. This process can lead to decreased functional capacity in the elderly, which precedes the loss of social ascension, predisposing to idleness, ie, the absence of occupational activities. In this perspective, the objective of this study is to understand the effects of idleness on the quality of life of institutionalized elderly. This is a descriptive study with a qualitative approach. Data collection was performed in a Long-Term Care Institution for the Elderly (ILPI) in the city of Cajazeiras, the study population totaled 18 elderly, among which 8 were part of the sample for meeting the inclusion criteria. The instrument used for data collection was a semi-structured questionnaire with questions about the activities performed by the elderly, emphasizing the frequency with which occupational practices are experienced. Then, through the ethnographic method, it was possible to identify the major problems related to idleness by each elderly and how they react to it. Data analysis was performed through detailed reading of the responses of the elderly to the questions made, taking into account the individual profile of the subjects

involved in the study, by aspects observed during the collection. It was found that all elderly residents in the LSIE of the study have characteristics of idleness. These same elderly follow the following profile: they do not have autonomy; do not perform physical exercise practices; are discouraged; have many negative thoughts; They believe that they are no longer able to perform certain tasks and actually have deficits related to lack of practice and mobility, making it difficult to perform work activities, which shows how idleness can affect the life of the institutionalized subject in various ways. It can be seen that idleness is not a disease, but affects the quality of life of the elderly increasing the risks of developing them. Given this, it is necessary to develop occupational actions and practices of social integration that avoid the development of idleness.

KEYWORDS: Elderly, Long Stay Institution for the Elderly, Quality of Life.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural de diminuição progressiva na reserva funcional do organismo, em condições normais não está relacionado diretamente a nenhuma patologia, os efeitos são subjetivos à cada indivíduo decorrente da qualidade de vida e da predisposição genética, principal fator para o aparecimento das doenças. No entanto, deve-se considerar que a sobrecarga emocional, assim como o acometimento por alguma debilidade física pode gerar uma condição patológica (BRASIL, 2010).

Embora a velhice não seja sinônimo de doença, ela acaba sendo vista como uma fase dotada de vulnerabilidade biológica e de perdas relacionadas às condições de saúde, o que preocupa o idoso e influencia nas definições negativas sobre a terceira idade (SILVA *et al.*, 2012). Além disso, o processo de modificação metabólica que ocorre durante o envelhecimento permite que essa fase seja observada por muitos como sendo o declínio do corpo, responsável por gerar um estado incapacitante (NERI; FREIRE, 2000).

A diminuição da capacidade funcional no idoso precede a perda de ascensão social, predispondo a ociosidade, que é a ausência da realização de atividades ocupacionais. Esse estado pode levar o idoso à inatividade, podendo chegar a causar uma imobilidade física e mental (CORTELLETTI; CASARA; HERÉDIA, 2004).

Shepard (2003) assegura que inicialmente ocorre um declínio de massa muscular que causa fraqueza durante o envelhecimento, acarretando a perda da força e resistência, com isso, uma série de fatores podem levar a uma diminuição funcional de todos os órgãos do corpo, repercutindo em fragilidades físicas, psicológicas e biológicas que estão inteiramente relacionadas à ociosidade na velhice.

Quando se trata indivíduos residentes em Instituições de Longa Permanência

para Idosos (ILPI), compreende-se que a maioria apresenta ociosidade, principalmente os que possuem restrições devido alguma deficiência. Situações como essas, podem estar relacionadas a perda da autonomia devido à consciência da necessidade de ajuda para realizar atividades que antes eram consideradas simples. Com o tempo, a ausência de uma ocupação aumenta a ociosidade tornando o idoso cada vez mais dependente, apresentando como maior obstáculo o enfrentamento a cerca das inúmeras mudanças no corpo, mente e hábitos de vida, o que dificulta ainda mais a adesão a uma realidade limitada (RIBEIRO; SCHULTZ, 2007).

O processo de adaptação e aceitação não é simples, principalmente quando se trata do idoso que trabalhou durante toda a vida ativamente, se alimentou como quis e conviveu com seus familiares. Agora, essa pessoa vê-se diante de uma vida completamente diferente, na qual precisa aprender a conviver com desconhecidos e lidar com as comorbidades relacionadas à convivência coletiva. Diante disso, é preciso que se encontre um meio termo capaz de desviá-lo da ociosidade, uma tarefa complexa, que inicia no entendimento mediante os efeitos da ociosidade na vida do indivíduo, pois, tudo está relacionado à necessidade de considerar o contexto de vida de cada idoso (XIMENES; CORTÊ, 2007).

Nesta perspectiva, o objetivo desse estudo é compreender os efeitos da ociosidade na qualidade de vida dos idosos institucionalizados.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, por utilizar aspectos de uma determinada população para identificar informações sobre a temática proposta (FIGUEIREDO, 2008).

A abordagem foi qualitativa, pois segundo Marconi e Lakatos (2010) para realizar a classificação e análise da pesquisa faz-se uso também de técnicas estatísticas e informações numéricas.

A pesquisa foi realizada em uma ILPI do município de Cajazeiras, cidade localizada no Sertão da Paraíba. Onde a população do estudo totalizou 18 idosos. Entre os quais, apenas 8 fizeram parte da amostra por adequar-se aos critérios classificatórios de inclusão. Ou seja, idosos com mais de 60 anos que residem na ILPI pré-determinada, verbalizam, são conscientes e aceitaram participar do estudo. Foram excluídos os idosos que não verbalizam, possuíam algum distúrbio cognitivo previamente diagnosticado ou que não aceitaram participar da pesquisa.

O instrumento utilizado para coleta dos dados foi um questionário semi-estruturado, com questões acerca das atividades realizadas pelos idosos, enfatizando

a frequência com que essas práticas ocupacionais são vivenciadas. Em seguida, por meio do método etnográfico, foi possível identificar as maiores problemáticas relacionadas ao ócio por cada idoso e como eles reagem diante disso.

O método etnográfico de estudo é utilizado para compreender o cotidiano, assim como os modos de vida das pessoas ou grupos sociais, onde é realizado um registro dos aspectos singulares de cada sujeito, considerando suas relações socioculturais (SEVERINO, 2017).

A análise dos dados deu-se por meio de leitura detalhada das respostas dos idosos aos questionamentos realizados, levando em consideração o perfil individual dos sujeitos envolvidos no estudo, mediante aspectos observados durante a coleta.

Após a autorização da pesquisa por meio do termo de anuência omitido pela instituição, os idosos dispostos a contribuir com o estudo, na condição de manter sigilo sobre a identificação de cada integrante da pesquisa.

O estudo seguiu os princípios éticos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que regulamenta as pesquisas que envolvem seres humanos. Assegurando o sigilo das informações colhidas, fazendo uso apenas para fins de pesquisa.

RESULTADOS

O estudo apontou que todos os idosos participantes apresentaram características de ociosidade, mesmo diante das atividades semanais de alguns projetos de extensão, que desenvolvem práticas cognitivas e motoras. Eles referem que as atividades não são realizadas todos os dias, a frequência é pequena, pois são semanais ou quinzenais.

Foi feito um levantamento sobre a questão da atividade física regular e cerca de 100% deles não realizam nenhum tipo de exercício diário, 50% gostam de dançar e para eles o melhor momento da semana é quando o projeto de música se apresenta no abrigo, 87% gostam de assistir televisão, de ter uma aproximação maior com Deus, assistem missa várias vezes na semana. Todos relataram que são tratados muito bem pelos profissionais, mas sentem falta de carinho e saudade dos familiares.

Em um levantamento sobre a profissão, observa-se que antes eles eram bastante ativos e realizavam diversos trabalhos, bem como costura, atividades domésticas, ensino, entre outras coisas. Hoje 33% não deambulam e isso os restringiu bastante.

A maior parte dos idosos mostra-se sem ânimo, acreditando que não possuem mais utilidade, relatando estar apenas esperando a morte.

De modo geral, é visto que há uma regressão gradativa de aspectos cognitivos e intelectuais quando estes não são trabalhados, idosos que antes sabiam ler e escrever não conseguem mais devido a falta de prática. Assim ocorre com aqueles que não realizam nenhum tipo de ocupação por longos períodos de tempo, eles simplesmente esquecem ou acabam se convencendo que perderam a capacidade de realizar várias atividades antes consideradas fáceis.

DISCUSSÃO

O idoso institucionalizado possui características que o classificam como frágil, Neto *et al.* (2017) enfatiza que a privação desses sujeitos quanto a periodicidade dos projetos e demais atividades pode gerar a perda da autonomia e o surgimento da ociosidade.

No que se refere a prática diária de exercícios físicos, os resultados da pesquisa corroboram com o estudo de Greve *et al.* (2007) que enfatiza a ausência de práticas de exercício físico entre os idosos institucionalizados. E com relação ao gosto pela dança e pela música, Nogueira e Martins (2017) declaram que são práticas que ajudam a estimular a percepção do idoso, melhorando sua qualidade de vida.

Os idosos utilizam a religiosidade como mecanismo de enfrentamento para inibir suas fragilidades e anseios, colocando-a como fator influente na promoção de seu bem estar (DIAS; CARVALHO; ARAÚJO, 2013).

Muitos dos idosos envolvidos na pesquisa mencionaram passar o dia inteiro sem realizar nenhuma atividade, o que facilita o pensamento negativo, o sentimento de saudade da família, a tristeza por não ter mais a capacidade de comandar sua própria vida como deseja, entre outras coisas que provocam sentimentos de incapacidade e inferioridade no indivíduo.

Stella *et. al* (2002) afirma que a diminuição da interação com as pessoas, pode causar sensações e sentimentos negativos podendo ocasionar um déficit na psique. A fase idosa é cheia de muitas percas, pois amigos ou entes queridos de longa data e de mesma faixa etária começam a partir, e com isso vem o sentimento de tristeza e solidão.

Idosos que antes estavam acostumados a trabalhar têm uma grande dificuldade em aceitar a vida nas ILPI, pois, nas instituições eles costumam passar muito tempo sem qualquer ocupação, conseqüentemente diminuindo a capacidade laboral e atividade motora do sujeito, o que além de prejudicar a qualidade de vida do idoso, dificulta cada vez mais sua adaptatividade em ambiente asilar (ROSSI; SADER, 2002).

Teixeira (2004) relata que um dos maiores problemas que acometem o idoso é a angústia associada aos processos de malefício como, declínios físicos e o pensamento focado na espera da morte. Dessa forma, o ócio involuntário prejudica as interações sociais, dando força ao sentimento de tristeza e dependência, o idoso não consegue mais se ver como um ser capaz.

Para Neri (2005) a relação existente entre idade cronológica e as capacidades psicológicas e físicas são a base no potencial do indivíduo. Por isso é necessário que o meio de convívio traga para o idoso novos papéis sociais em que eles sejam valorizados (HELMAN, 2005).

É preciso manter a compreensão que o processo de envelhecimento apresenta mudanças psicossociais que alteram a vida humana, como as adaptações a novos papéis sociais, desmotivações, perdas, entre outras coisas (ZIMERMAN, 2000), mas ao controlar o estado de ociosidade o indivíduo consegue comandar melhor essas mudanças.

Simão *et al.* (2014) relata que uma vida ativa e uma dieta balanceada sem excessos evita o aparecimento de muitas doenças, desse modo, realizar trabalhos aparentemente simples, que não exijam muita força são essenciais.

CONCLUSÃO

Evidenciou-se que todos os idosos residentes na ILPI do estudo possuem características de ociosidade. Esses mesmos idosos seguem o seguinte perfil: não possuem autonomia; não realizam práticas de exercícios físicos; são desanimados; possuem muitos pensamentos negativos; acreditam que não têm mais capacidade para desenvolver determinadas tarefas e realmente possuem déficits relacionados à ausência de prática e mobilidade, dificultando a realização de atividades laborais, o que mostra como a ociosidade pode afetar das mais diversas formas a qualidade de vida do idoso.

O apoio e participação da família é importante e impede a sensação de abandono e tristeza. Isso deve ser associado a promoção de uma vida mais ativa, onde o idoso possa ser capaz de interagir socialmente e realizar atividades físicas. Essas atividades desenvolvidas por eles podem aumentar a autoestima e confiança em saber que a velhice não o impede de progredir.

Sugere-se que os idosos de ILPI sejam integrados no meio tecnológico, pois a tecnologia é uma ferramenta que pode possibilitar a comunicação interpessoal entre os indivíduos independente da distâncias entre as partes. Assim, eles poderiam manter contato contínuo com os familiares e amigos, diminuindo o tempo ocioso, gasto com pensamentos negativos e sentimentos de tristeza.

Pode-se dizer que o ócio não é doença, mas repercute na qualidade de vida do idoso, aumentando os riscos de desenvolver doenças ou agrava-las, diante disso, a comunidade e a família possuem seu papel no combate à ociosidade na velhice por meio das ações e práticas ocupacionais de integração social.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção à Saúde da Pessoa Idosa e Envelhecimento**. Série Pactos pela Saúde, v. 12. Brasília, 2010. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_pessoa_idosa_envelhecimento_v12.pdf. Acesso em: Abril de 2017
- CAETANO, L. M. O Idoso e a Atividade Física. **Revista de Educação - Física e desporto**, 2006.
- CORTELLETTI, I. A.; CASARA, M. B.; HERÉDIA, V. B. M. **Idoso asilado: um estudo gerontológico**. Caxias do Sul – RS: Educus/Edipucrs, 2004.
- DEBERT, G. G. **A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento**. Universidade de São Paulo/ Fapesp. São Paulo, vol. 13, N. 2 (38), 1999. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/2153/38-resenhas-goncalvesm.pdf>. Acesso em: Abril de 2017.
- DIAS, D. S. G.; CARVALHO, C. S.; ARAÚJO, C. V. **Comparação da percepção subjetiva de qualidade de vida e bem-estar de idosos que vivem sozinhos, com a família e institucionalizados**. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., vol.16, n.1, pp.127-138, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232013000100013&script=sci_abstract&lng=pt Acesso em: Abril de 2017
- FIGUEIREDO, N. M. A. **Métodos e Metodologia na Pesquisa Científica**. 3 ed. São Caetano do Sul, SP: Yendes, 2008. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: Maio de 2017.
- GREVE, P. et al. **Correlações entre mobilidade e independência funcional em idosos institucionalizados e não-institucionalizados**. Fisioterapia em Movimento, 20, n. 4, p.117-124, 2007. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/fisio/article/view/18969/18343>. Acesso em: Maio de 2017.
- HELMAN, C. G. **Aspectos culturais do tempo e do envelhecimento: o tempo não é o mesmo em todas as culturas e em todas as circunstâncias; nossas opiniões sobre o envelhecimento também diferem**. Organização Europeia de Biologia Molecular, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n4/a13v25n4.pdf>. Acesso em: Maio de 2017.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ª Edição. São Paulo: Atlas, 2010.
- NERI, A.L. **As políticas de atendimento aos direitos da pessoa idosa expressas no estatuto do idoso**. A Terceira Idade n. 34, v. 16, 2005. Disponível em: https://www.sescsp.org.br/files/edicao_revista/851204ef-6479-405c-a9eb-380ba8c373f7.pdf. Acesso em: Maio de 2017
- NERI, A.L.; FREIRE, S. A. **E por falar em boa velhice**. Campinas: Papyrus, 2000.
- NETO, A. V. L. et al. **Estimulação em idosos institucionalizados: efeitos da prática de atividades cognitivas**. RevFundCare Online. n. 9, v.3, p. 753-759, 2017. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5491/pdf_1 Acesso em: Junho de 2017.

NOGUEIRA, W. B. S.; MARTINS, C. D. O lazer na terceira idade e sua contribuição para uma melhor qualidade de vida: um estudo com idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, 2017. Disponível em: <http://jornal.faculdadecienciasdavida.com.br/index.php/RBCV/article/view/228/146> Acesso em: Junho de 2017.

RIBEIRO, A. P.; SCHUTZ, G. E. Reflexões sobre o envelhecimento e bem-estar de idosas institucionalizadas. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. N.10, v. 2, 2007. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/4038/403838773005.pdf>. Acesso em: Julho de 2017.

ROSSI, E. E.; SADER, C. S. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24ª edição - São Paulo: Cortez, 2017.

SHEPHARD. R.J. **Envelhecimento, atividade física e saúde**. São Paulo: Phorte, 2003.

SILVA, L. C. C. *et al.* **Atitude de idosos em relação à velhice e bem-estar psicológico**. Revista Kairós Gerontologia. N. 15, v.3, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/13798/10187>. Acesso em: Julho de 2017.

SIMÃO, A. F. *et al.* **I Diretriz de prevenção cardiovascular da sociedade brasileira de cardiologia** - Resumo executivo. São Paulo. N. 5, v.102, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2014000500002. Acesso em: Julho de 2017.

STELLA, F. *et al.* **Depressão no idoso: diagnóstico, tratamento e benefícios da atividade física**. Universidade Estadual Paulista – UNESP. Rio Claro, SP, n.3, v.8, 2002. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2544.pdf>. Acesso em: Julho de 2017.

TEIXEIRA, M. H. **Aspectos psicológicos da velhice. Saúde do Idoso: a arte de cuidar**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

XIMENES, M. A.; CORTÊ, B. **A instituição asilar e seus fazeres cotidianos: Um estudo de caso**. Porto Alegre: 2007.

ZIMERMAN, G. I. **Velhice: aspectos biopsicossociais**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

- Abordagem Multi-Tarefa 131
- Acesso aos Serviços de Saúde 13
- Acidente Vascular Cerebral 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 261
- Acolhimento 13, 14, 15, 17, 20, 22, 23, 30, 31, 37, 40, 73, 146, 149, 200, 265, 266
- Administração Financeira de Hospitais 100
- Assistência à saúde 11, 87, 90, 102
- Assistência Integral 5, 7, 10, 35
- Assistência Pré-natal 19, 23, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 42, 74, 76, 124, 126, 127, 255
- Atenção Básica 10, 23, 36, 40, 42, 68, 70, 72, 73, 74, 76, 89, 92, 154
- Atenção Primária à Saúde 33, 92, 97, 172

C

- Canto Lírico 175, 176, 177, 182, 184, 185, 186, 187
- Complicações do Diabetes 63, 64
- Cuidado de enfermagem 87, 90
- Cuidado Integral 7, 10, 24, 27, 30, 53

D

- Diabetes gestacional 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130
- Diabetes Mellitus 12, 63, 64, 88, 96, 97, 98, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 168, 190, 272, 275
- Doenças cardiovasculares 8, 10, 87, 88, 90, 92, 93, 96, 158, 159, 165, 170, 190, 191, 240, 251, 256

E

- Educação em Saúde 10, 31, 37, 65, 66, 67, 146, 148, 153, 156, 164
- Educação Permanente 68, 70, 73, 74, 76
- Enfermagem 9, 13, 15, 23, 26, 32, 42, 50, 68, 87, 90, 97, 98, 126, 128, 130, 159, 165, 193, 201, 202, 208, 213, 221, 277
- Enfermeiros 27, 28, 68, 70, 73, 76, 87, 90, 92
- Envelhecimento ativo 50
- Epidemiologia 128, 157, 172, 204
- Equipe Multiprofissional 25, 27, 28, 29, 31, 53, 73, 159
- Estética 1, 2, 4, 179
- Estudo de Caso 4, 86, 175, 182, 203
- Excitação-valência 131

F

Farmácia 146, 147, 149, 150, 152, 155, 156, 275

Fatores de risco 8, 36, 88, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 166, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 189, 224, 239, 241, 244, 248, 249, 254

Faturamento 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112

G

Gestação 14, 16, 18, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 194, 195, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264

Gestão dos custos hospitalares 100

I

Identificação sentimento em voz 131

Idoso 1, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 50, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 175, 177, 181, 183, 184, 187

Idosos 3, 8, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 50, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 163, 165, 168, 182, 186, 187, 209

Infarto do miocárdio 87, 90

Inflamação 188, 189, 190

Instituição de Longa Permanência para Idosos 31, 78, 79

Insuficiência Cardíaca 5, 6, 12, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 241, 247, 248

L

Linha do Cuidado 5, 7, 9, 10, 11, 12

M

Maternidades 13, 17, 18, 19, 22, 199, 200

Metabolismo 119, 128, 129, 130, 188, 189, 271

Morbidade 18, 76, 157, 159, 247, 252, 257, 260, 262

Musicalidade 43, 46, 47, 48

Musicoterapia 44, 175, 178, 182, 185, 186, 187

O

Obesidade 96, 115, 117, 118, 119, 121, 129, 188, 189, 190, 191, 192

Odontologia Hospitalar 52, 60, 61

P

Parto 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 115, 117, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 254, 255, 256, 257, 258, 262

Perfil Epidemiológico 122, 160, 166

População Leiga. 168

Projetos em Saúde 68

Promoção da Saúde 6, 12, 33, 35, 74, 96, 119, 156, 191, 266

Protocolos 5, 6, 7, 29, 105, 115, 149, 155, 207

Q

Qualidade de vida 3, 5, 7, 8, 10, 29, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 89, 92, 159, 164, 175, 188, 266

S

Serviços comunitários de Farmácia 146

Surdez 43, 45

T

Terapia Ocupacional 26, 43, 44, 45, 48, 49

Trabalho de parto 13, 15, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 196, 197, 198, 201, 256

U

Unidade de Terapia Intensiva 61, 100, 166, 173

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-837-3



9 788572 478373